

Os desafios do ensino de textos de divulgação científica em aulas remotas durante a pandemia da Covid-19

The challenges of teaching scientific works in remote learning during the Covid-19 pandemic

Helber Mariano Barcelos de Melo SOUZA¹

Mateus Sousa SANTOS²

Nelma Menezes Soares de AZEVEDO³

Resumo: O presente trabalho relata uma experiência de ensino remoto com textos científicos, desenvolvido no contexto de pandemia da COVID-19, realizada através do Programa Residência Pedagógica, promovido pela Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Governador Barbosa Lima, localizada no bairro das Graças, Recife-PE, como subprojeto do referido programa intitulado *Leitura e produção textual oral e escrita numa perspectiva de multiletramentos*. Tendo como objeto de estudo os múltiplos gêneros textuais de divulgação científica, e viabilizados por uma sequência didática, os planos de aula contemplaram gêneros textuais como: textos jornalísticos de divulgação científica, infográfico, mapa mental, TikTok, IGTV e reels do Instagram. Foi utilizada uma metodologia bibliográfica qualitativa, sob a perspectiva de Rojo (2012), acerca da pedagogia dos multiletramentos, assim como as diretrizes do subprojeto que nos rege, cuja base essencial foi norteada pela BNCC (2017). Fazendo uso das ideias de Rocha (2012), acreditamos no estímulo do ensino científico nas escolas com ênfase em instrumentos e estratégias usualmente não utilizados em salas de aula, no sentido de motivar e despertar o interesse dos aprendizes. Dessa forma, puderam ser observados os desafios docentes durante a elaboração das atividades, bem como na exposição dos conteúdos, cujos resultados serviram como alicerce teórico e prático para uma melhor aprendizagem.

Palavras-chave: Relato de experiência. Residência Pedagógica. Ensino remoto. Textos científicos.

Abstract: The present work reports a remote learning experience of scientific works carried out during the pandemic of COVID-19, as an intervention for the Pedagogic Residency Program of Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, with 9th graders of Elementary school from the Public State School Governador Barbosa Lima, located at Graças, in the city of Recife – PE, as a subproject of the referred named program “Reading and oral and written text production in a multiliteracy perspective.” As subject matter, the multiple textual genres of scientific propagation provided by pedagogical sequence covered textual genres such as scientific propagation, journalistic texts, infographics, mind maps, TikTok, IGTV, and Instagram reels. A qualitative bibliographic methodology was developed from Rojo’s (2012) perspective, and a qualitative bibliographic methodology about the multiliteracy pedagogy and the guidelines of the subproject, guided by the BNCC (2017). Using Rocha’s (2012) concepts, we believe that science teaching in schools should be brought through tools and strategies not usually used in classrooms to motivate and awaken learners’ interest. Therefore, teaching challenges could be observed, during the lesson planning elaboration, as in the exposition of the topic, whose results fit as a theoretical and practical basis for better learning.

Keywords: Experience report. Pedagogic Residency. Remote learning. Scientific works.

DOI: 10.24024/23585188v14n2a2021p1000112

Introdução

O advento da internet, oriundo dos avanços tecnológicos em diversas áreas, nas últimas décadas, trouxe muitos benefícios voltados para as pesquisas científicas. Dessa forma, Chalmers (*apud* SASSERON, 2018) discute que “[...] tudo o que é ‘cientificamente

¹ Graduando do Curso de Letras da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE – PE e bolsista CAPES | E-mail: helbbarcelos@gmail.com

² Graduando do Curso de Letras da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE – PE e bolsista CAPES | E-mail: ssantos.mateus@gmail.com

³ Orientadora, Mestre em Educação, Culturas e Identidades, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE | professora da Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE e bolsista CAPES | E-mail: nelmaa@prof.fafire.br

comprovado' merece atenção e pode trazer frutos para a população" (p. 15). De acordo com essa pesquisa, os progressos científicos conferem à ciência a confiança das pessoas, além de permitir o seu acesso a um número maior de pessoas. De acordo com os estudiosos, "[...] cada vez mais a população torna-se mais subordinada e propensa aos benefícios e prejuízos que os avanços científicos e tecnológicos são capazes de lhes trazer" (*idem*, p. 15). Dessa forma, torna-se apropriado que os professores busquem formas e recursos mais flexíveis de abordagem em sala de aula. Por esse motivo, Rojo (2012) sugere que trazer as referências culturais dos alunos "[...] implica a imersão em letramentos críticos que requerem análises [...] para chegar a propostas de produção [...]" (p. 8); ou seja, os gêneros multimodais se traduzem em formas menos enquadradas.

Preocupando-se com um ensino científico visando à criação de alunos questionadores, Sasseron (2018) escancara a carência do ensino brasileiro no que se refere à necessidade de abordar uma ciência menos engessada, menos "finalizada", algo recorrente principalmente no ensino de disciplinas como Física e Química, não oportunizando discussões acerca de seus conceitos. Por esse motivo, a autora defende um ensino focado na "alfabetização científica", partindo do pressuposto de que os alunos, para estudar ciência, não tenham necessariamente que se declarar futuros cientistas, mas pessoas questionadoras e que discutem os fenômenos científicos como parte do seu mundo. Em concordância com esse raciocínio, Rocha (2012) afirma que os "[...] meios de comunicação ajudam a promover uma aproximação entre o conhecimento científico e o cotidiano, sendo responsáveis por boa parte das informações que [...] os alunos de escolarização básica, possuem sobre ciência [...]" (p. 49). Assim, fica evidente o compromisso do docente em trazer elementos do cotidiano dos alunos para dentro da sala de aula, na intenção de promover uma aprendizagem mais imersiva.

Outro ponto importante a ser destacado é que esse tipo de abordagem pode e deve fazer uso do multiletramento, uma vez que, segundo Rojo (2010, p. 18), "[...] trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver [...] o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação [...], mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos [...]".

Diante do cenário delineado, ainda no primeiro semestre do ano de 2020, devido à pandemia da COVID-19, as unidades escolares de ensino tiveram que se adequar à nova realidade. Essa adequação se deu pelo fato de que não se tinha uma estimativa do fim da pandemia. Dessa forma, as unidades de ensino (tanto públicas quanto privadas, de educação básica e superior), se viram diante de uma mudança de certa forma obrigatória. A demanda pelo

ensino remoto foi inevitável, e o que poderia ter sido de modo gradual aconteceu de forma relativamente repentina.

Se, por um lado, nunca se precisou tanto da ciência, como nos dias de hoje, as pessoas se viram diante de muita informação a respeito da pandemia. Inúmeras são as fontes de dados que podem ser consultadas: jornais, matérias televisivas, reportagens nas plataformas multimídia, entre outras. No entanto, como deve ser essa consulta? Onde e como buscar fontes confiáveis?

Assim, os residentes da Faculdade Frassinetti do Recife/FAFIRE, motivados pelo eco de Rojo (2012), decidiram relatar a experiência vivida no subprojeto “Leitura e produção textual oral e escrita numa perspectiva de multiletramentos”, integrante do Projeto Residência Pedagógica. Para tanto, dissertando sobre o compromisso de trabalhar a divulgação de textos científicos em sala, sob o pretexto de incentivar o compromisso docente em promover a aproximação do cotidiano do estudante à ciência. Dessa forma, em conjunto com a preceptora da escola-campo Estadual Governador Barbosa Lima/Recife-PE, na tentativa de contribuir para a formação de estudantes com pensamentos críticos, os residentes se viram diante de um cenário muito propício para trabalhar textos de divulgação científica. Uma das propostas foi quebrar o conceito engessado de que ciência deve ter linguagem difícil e de que cientista é somente aquele vestido de bata fazendo experiências em um laboratório. O objetivo foi trazer a ciência para mais perto dos estudantes, fomentando a ideia de que eles também são capazes de produzir ciência, partindo de questionamentos embasados em fatos e fenômenos próximos, palpáveis, engendrados mediante o senso crítico de cada participante, em seu âmbito de expectativas.

Desenvolvimento

O Programa Residência Pedagógica/CAPES (doravante PRP), da Faculdade Frassinetti do Recife-FAFIRE, esteve lotado na Escola Estadual Governador Barbosa Lima, a qual dispõe do Ensino Fundamental nos anos iniciais e finais, como também o Ensino Médio. Este projeto teve como objetivo a inserção dos estudantes das licenciaturas em sala de aula, permeando o ambiente escolar com atividades práticas a serem executadas a partir dos conhecimentos teóricos adquiridos na academia.

Estas ações de teoria e prática envolveram os residentes, o professor orientador do programa, o professor preceptor e os alunos da escola campo, no intuito de cumprir os objetivos do projeto, através de uma efetiva articulação entre os envolvidos. Desta forma, a experiência aqui relatada é fruto de observações feitas nas aulas remotas de língua portuguesa da preceptora

parceira do PRP, nos 9º anos do ensino fundamental, na Escola Estadual de Referência em Ensino Fundamental e Ensino Médio Governador Barbosa Lima, localizada no bairro das Graças, na cidade do Recife - PE.

Considerando o contexto de pandemia da COVID-19, medidas foram tomadas para amoldar as grades curriculares, os docentes e as turmas às aulas remotas. Portanto, foi preciso unificar as turmas dos 9º anos, que anteriormente eram segmentadas em três (A, B e C, em horários distintos), e que passaram a compartilhar o mesmo horário de aula.

Para executar as atividades previstas no PRP, foi proposta uma sequência didática⁴ (anexo 1) de seis aulas para trabalhar os textos de divulgação científica na turma do 9º ano. Durante a elaboração da sequência didática, foi levado em consideração o Trabalho de Conclusão do Ensino Fundamental dos alunos (TCF), cujo objetivo seria despertar o interesse pela pesquisa científica, já no Ensino Fundamental, além de também visar à preparação dos estudantes para o ingresso nas universidades. Assim, eles passam a ser iniciados, ainda no ensino fundamental, desenvolvendo saberes e competências durante o Ensino Médio, servindo como patamar inicial para a carreira de pesquisador.

Apoiado no conceito de *multiletramentos*, trazido à tona pelo Grupo Nova Londres, reiterado por Roxane Rojo (2012), e inserido em nosso subprojeto, privilegiamos o uso dos gêneros textuais que estão em circulação no ambiente externo da sala de aula – pertencentes aos contextos formais, ou não – tendo como propósito o desenvolvimento e o reconhecimento do leitor e produtor textual que se constituirá naquele nível de escolaridade.

Dessa maneira, foi estruturada uma sequência didática com sete aulas previstas, distribuídas em quatro dias, às quartas e sextas-feiras, sendo, às quartas-feiras, uma única aula de 50 minutos, e às sextas-feiras, duas aulas geminadas. Para cada momento, foram elaboradas trilhas de aprendizagem⁵, nas quais os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante as regências. Ao final, essas atividades foram substanciais para a composição da média dos alunos na segunda unidade.

Sobre o ensino e a iniciação científica ainda no Ensino Fundamental, é importante mencionar que, segundo Rocha (2012), há inúmeras vantagens provenientes da utilização dos textos científicos no contexto escolar. Dentre as vantagens, podemos citar o acesso à informação e à ampliação do senso crítico, viabilizando a promoção de debates a respeito de questões atuais no contexto escolar.

⁴ Conjunto de ações e atividades interligadas e estabelecidas para o período de regência.

⁵ Atividades propostas para a fixação do conteúdo referente às aulas previstas na sequência didática.

Para o primeiro contato, foi pactuado fazer uma sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do conceito de ciência. Portanto, fazendo uso da plataforma *Jamboard*, os alunos foram provocados com perguntas como: “1. O que é ciência?”, “2. Como se faz ciência?” e “3. Quem produz ciência?”. As respostas foram colocadas de forma sincrônica no quadro criado para a atividade, de forma que eles não precisavam se identificar, e os resultados foram bastante satisfatórios, levando em consideração que muitos ainda não haviam tido qualquer contato com o ensino científico. No decorrer da aula, a discussão foi sobre a importância da pesquisa e da investigação dos fatos, e como isso pode nos ajudar no dia a dia. Por fim, para a trilha de aprendizagem, foram postas manchetes veiculadas em portais de notícias da *internet*, e os alunos deveriam investigar e justificar se aquela notícia era um fato ou se era *fake*.

No segundo dia de regência, dando continuidade à última aula, fizemos o resgate das manchetes e iniciamos um debate para descobrir quais os caminhos utilizados pelos estudantes para desvendar as notícias. Evidentemente, muitos recorreram à *internet* para descobrir a veracidade das manchetes, tendo em vista o combate de notícias falsas (as *fakes news*); algumas delas já haviam sido desmentidas. De outro modo, um pequeno número de estudantes fez uso do raciocínio lógico para desvendar os enunciados, como, por exemplo, na manchete “Papa diz que Lúcifer é Deus e pai de Cristo”, veiculada pelo site *Sempre Questione*, em 04 de maio de 2016. Os alunos fizeram uso do conhecimento religioso e recorreram à bíblia, o livro que orienta as religiões cristãs, para desmascarar a notícia falsa.

Ainda sobre o segundo dia de regência, nessa nova etapa da sequência didática, apresentamos os textos jornalísticos de divulgação científica, como também seus elementos e características. Neste dia, os estudantes tiveram o primeiro contato com o gênero, e durante a leitura foi feita a decomposição do texto, extraindo as informações pertinentes ao ensino de textos científicos. Na trilha de aprendizagem, era preciso destacar os argumentos e os termos técnicos utilizados pelo pesquisador, a exemplo do que foi feito na matéria “Por que o cabelo e as unhas crescem após a morte?”⁶.

Tendo em vista a diversidade de gêneros textuais, no terceiro dia de regência foram vistas as imagens de divulgação científica: infográfico e mapa mental. Nessa aula, os estudantes estavam muito participativos, pois os gêneros apresentados são habituais na *internet* e nas redes sociais, como também os recursos imagéticos, que tornam o texto mais lúdico e interessante para a respectiva faixa etária. Neste dia, houve um debate a respeito de perfis no *Instagram* que

⁶ Fonte: Portal Terra. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia/por-que-o-cabelo-e-as-unhas-crescem-apos-a-morte,2abcde11a1123275d5cc055924ec23065a3nlqck.html>. S/d. Acesso em: 10 jul. 2021.

divulgam curiosidades científicas através de imagens, mas que não fazem uso de referências, nem identificam os pesquisadores e teóricos que fundamentam aquelas notícias. A trilha de aprendizagem, naquela ocasião, pedia para fazer um paralelo entre as imagens de divulgação científica e os textos jornalísticos de divulgação científica, assim estabelecendo os pontos de encontro e as diferenças entre as estruturas dos gêneros textuais.

A quarta regência, e última da sequência didática, foi sobre os vídeos de divulgação científica. Consideramos os interesses dos estudantes em assuntos que estão fora da sala de aula como recurso para estimular o interesse pelos estudos e pela pesquisa, como defendido por Rocha (2012, p. 50): “[...] o texto de divulgação científica se torna um material interessante, rico e sintonizado com o cotidiano quando passa a constituir a “ponte” entre os conteúdos curriculares e o mundo do aluno, fazendo conexão entre o que se aprende na escola e o que está fora dela.” Inicialmente, utilizamos o vídeo *O escudo do Capitão América*, do canal Nerdologia, no qual o biólogo e pesquisador Átila Iamarino evidencia a composição físico-química do escudo do Capitão América, personagem fictício do Universo Cinematográfico da Marvel (MCU), relacionando, assim, assuntos da cultura pop com a ciência.

Dando continuidade ao pensamento de levar para a sala de aula elementos veiculados na mídia, foram utilizados, também, vídeos das plataformas *reels* e *IGTV*, do *Instagram*, e vídeos do aplicativo *Tik Tok*. Foram apresentados vídeos da bióloga Ana Cristina, que grava vídeos em casa, analisando materiais curiosos no microscópio; também foram vistos vídeos do professor universitário Erivaldo Amâncio, que apela para o humor com a finalidade de esclarecer regras gramaticais. Por fim, foi visto o vídeo da nutricionista Hayane Leite, falando a respeito do uso do óleo de coco na alimentação.

Para finalizar a sequência didática, foi proposta uma produção de texto utilizando todos os conhecimentos adquiridos durante a execução da sequência didática, na qual os estudantes precisavam elaborar uma imagem de divulgação científica, constando os elementos vistos em aula como referências, fontes, ícones e símbolos.

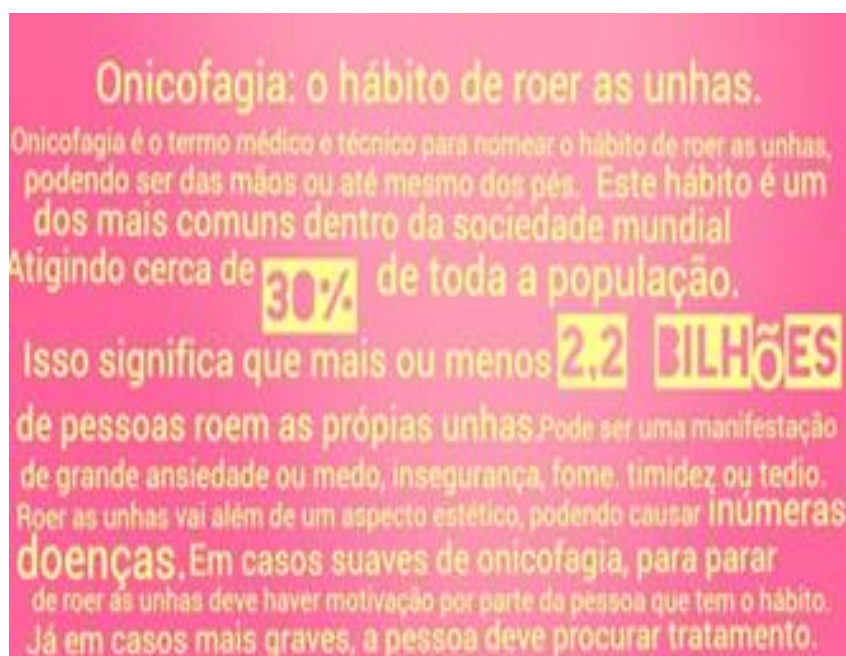
Com o objetivo de ilustrar os resultados das atividades, apresentamos, a seguir, algumas produções de imagens de divulgação científica, realizadas pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Governador Barbosa Lima.

Fig. 1 Produção de texto



Fonte: aluno da Escola Estadual Gov. Barbosa Lima

Fig.2 Produção de texto



Fonte: aluno da Escola Estadual Gov. Barbosa Lima

Fig. 3 Produção de texto



Fonte: aluno da Escola Estadual Gov. Barbosa Lima

Fig. 4 Produção de texto



Fonte: aluno da Escola Estadual Gov. Barbosa Lima

Os resultados da proposta de produção textual foram significativos para o contexto de sala de aula vivenciado naquele momento, destacando as estratégias utilizadas pelos estudantes-pesquisadores para

elaborar as imagens de divulgação científica. Dado que durante a proposta de atividade, o formato da produção ficou à livre escolha dos produtores, reconhecemos o empenho e a dedicação dos envolvidos, direcionando o nosso olhar, não somente à estrutura estética das produções, mas também aos aspectos linguísticos destacados durante a execução da sequência didática.

Considerações finais

Durante todo o processo de elaboração da sequência didática, foram realizados encontros, de forma remota, nos quais a dupla de residentes discutia, buscando qual seria a melhor forma de abordagem de conteúdo, uma vez que o tema escolhido foi bem desafiador. O processo de elaboração e execução da regência contribuiu para o amadurecimento acadêmico de todos os participantes do projeto. Se, por um lado, foi desafiador buscar formas de abordar o tema de divulgação científica, por outro, foi enriquecedor saber encontrar um modo de abordar ciência de forma mais palpável para os alunos, superando o foco mais engessado da visão comumente abordada nas escolas.

Dito isso, é importante comentar sobre a importância de o professor de língua portuguesa conhecer não apenas a BNCC, mas principalmente ter domínio de habilidades e competências previstas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e por normativas vigentes para a Educação no Estado.

Apesar dos desafios enfrentados com o ensino remoto, cremos que o projeto de residência pedagógica cumpriu com o seu propósito de contribuir para o crescimento acadêmico de cada integrante. Desse modo, é considerável refletir acerca da adaptação desses profissionais em relação às demandas contemporâneas, visto que a prática docente requer conhecimentos que vão além da sala de aula. Ademais, concebemos que a formação continuada dos profissionais da educação torna-se algo imprescindível em face das constantes transformações e demandas sociais.

Vale ainda salientar que o trabalho não poderia ter sido exitoso se não fosse o apoio da escola campo, da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e da FAFIRE, ao viabilizarem a realização das atividades da Residência Pedagógica de modo inusitado, permitindo que o programa fosse executado de forma remota. Ainda assim, um dos maiores desafios acreditamos ter sido o acesso à internet por parte dos estudantes, visto que nem todos possuem livre acesso à rede.

Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB**: documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/matriz_de_referencia_de_lingua_portuguesa_e_matematica_do_saeb.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.
- NERDOLOGIA. [S. l.: s. n.], 23 abr. 2015. 1 vídeo (5 min.) **Publicado pelo canal Neurologia**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dYKa5cgRMkg>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- PAPA diz que Lúcifer é deus e pai de Cristo. **Sempre Questione**, [S. l.], 2016. Disponível em: www.semprequestione.com. Acesso em: 10 jun. 2021.
- POR que o cabelo e as unhas crescem após a morte? **Portal Terra**, Madrid, [ca. 2020]. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia/por-que-o-cabelo-e-as-unhas-crescem-apos-a-morte,2abcde11a1123275d5cc055924ec23065a3nlqck.html>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- ROCHA, Marcelo Borges. O potencial didático dos textos de divulgação científica segundo professores de ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Paraná, v. 5, n. 2, p.47-68, maio/ago. 2012.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SASSERON, Lúcia Helena. **Alfabetização científica no Ensino Fundamental**: estrutura e indicadores deste processo em sala de aula. 282 f. (Trabalho de conclusão de curso) – Especialização em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

Apêndice: sequência didática

FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE - FAFIRE

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - 2021

PRECEPTORA: Maria Aparecida de Oliveira Costa e Silva

ORIENTADORA: Nelma Menezes Soares de Azevêdo

ALUNOS RESIDENTES: Helber Mariano Barcelos de Melo Souza e Mateus Sousa Santos

TEMA/CONTEÚDO: **Ensino de textos científicos**

Objetivo geral: Compreender e identificar os elementos e as características dos textos de divulgação científica, tendo em vista a sua pluralidade como gênero textual.

Conteúdo: Textos de divulgação científica gêneros textuais: texto jornalístico de divulgação científica, infográfico, mapa mental, TIKTOK, reels e IGTV

Habilidades da BNCC: EF09LP01, EF09LP03, EF69LP02, EF69LP03, EF69LP06, EF69LP07, EF69LP10, EF69LP11 e EF69LP12 (p. 177, 179, 141, 143 e 145)

Tempo de execução: 6 aulas de 50 minutos cada

Público-alvo: estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental

1ª aula – data: 19/05/2021

Descritores: D03, D04, D05, D07, D12, D13 e D15 (p. 08)⁷

→ Através de slides apresentados durante a aula, resgatar os conhecimentos prévios dos estudantes através de perguntas na plataforma *Jamboard*: 1. O que é ciência? 2. Como se faz ciência? 3. Quem produz ciência?

→ Exposição do conceito de *fake news* e de como elas estão presentes no cotidiano das pessoas;

→ Apresentação do trecho (02:00 a 02:51) do vídeo *Choque na Globo #3: Crepúsculo Parte 2 e o bebê computadorizado*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JikmaB2bftw>; e do trecho (00:00 a 01:12) do vídeo *Fake News*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NM9wDPYWKcA>;

→ Debate sobre a importância das fontes das notícias buscando o compromisso com a verdade;

→ Explicação da atividade a ser realizada em casa. Verificação da veracidade das seguintes notícias e esclarecendo a fonte utilizada para essa verificação: “França: homem de 88 anos é hipnotizado e operado do coração sem anestesia; Roubo de smartphones baratos não é crime; Professores andam armados em escola dos Estados Unidos; Papa diz que Lúcifer é Deus e pai de Cristo; Polícia Federal apreende 152 urnas eletrônicas adulteradas numa van no interior do Piauí; Cristiano Ronaldo é acusado de estupro em hotel de Las Vegas.”

2ª e 3ª aulas – data: 25/05/2021

Descritores: D03, D04, D05, D07, D12, D13 e D15. (p. 08)

→ Resgate da trilha de aprendizagem proposta na última aula, levando em consideração os caminhos utilizados pelos alunos para desvendar as manchetes. O nosso foco não será as

⁷ Descritores retirados das Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB, documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/matriz_de_referencia_de_lingua_portuguesa_e_matematica_do_saeb.pdf.

respostas *fato* ou *fake*, mas as fontes às quais eles recorreram para confirmar ou não a veracidade;

→ Exposição das características do gênero “texto jornalístico de divulgação científica”: termos técnicos, objetividade e impessoalidade da linguagem, fontes, tempo verbal, construção composicional: introdução, desenvolvimento e conclusão, progressão temática;

→ Apresentação do artigo “Mistérios da Deep Web, parte 1: o que é a Deep Web?” disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/misterios-da-deep-web-parte-1-o-que-e-a-deep-web/> e discutir as características do gênero no artigo anterior;

→ Apresentação do artigo “Por que o cabelo e as unhas crescem após a morte?” disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia/por-que-o-cabelo-e-as-unhas-crescem-apos-a-morte,2abcde11a1123275d5cc055924ec23065a3nlqck.html>;

→ Apresentação do artigo “Por que ter um bicho de estimação faz bem para a saúde?” disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2019/12/14/por-que-ter-um-bicho-de-estimacao-faz-bem-para-a-saude-ciencia-explica.html> e discutir as características do gênero no artigo anterior;

→ Explicação da segunda trilha de aprendizagem: 1) Ler o texto de divulgação científica “Por que o cabelo e as unhas crescem após a morte?” e identificar argumentos utilizados pelo autor para sustentar sua tese de estudo; 2) Ler o texto de divulgação científica “Por que ter um bicho de estimação faz bem para a saúde?” e identificar os termos técnicos utilizados pelo autor.

4ª aula – data: 26/05/2021

Descritores: D03, D04, D05, D07, D12, D13 e D15. (p. 08)

→ Retomada da aula anterior através do resgate da trilha de aprendizagem proposta;

→ Apresentação do gênero textual infográfico e a sua utilização como meio de divulgação científica;

→ Exposição do infográfico *Utilização da internet no Brasil e Da telona para as telinhas*;

→ Apresentação do gênero textual mapa mental e a sua utilização como meio de divulgação científica;

→ Discussão acerca dos elementos não verbais utilizados nos textos;

→ Explicação sobre o efeito visual e de sentido causado pelos símbolos e ícones utilizados nos gêneros infográfico e mapa mental;

→ Apresentação da proposta de trilha de aprendizagem.

5ª e 6ª aula – data: 04/06/2021

Descritores: D03, D04, D05, D07, D12, D13 e D15 (p. 08)

→ Retomada da aula anterior através do resgate da trilha de aprendizagem proposta;

→ Exibição do vídeo *O escudo do Capitão América I* - Nerdologia e discussão acerca da presença das características do gênero *texto de divulgação científica* no vídeo;

→ Exibição do vídeo *Água suja* do Instagram @anacnd e discussão acerca da presença dos elementos do texto de divulgação científica no vídeo;

→ Exibição do vídeo *Números por extenso* do Instagram @erivaldoamancioof e discussão acerca da presença dos elementos do texto de divulgação científica no vídeo;

→ Exibição do vídeo *Usos do óleo de coco* do Instagram @nutrihayaneleite e discussão acerca da presença dos elementos do texto de divulgação científica no vídeo;

→ Exibição do vídeo *Dom casmurro* do Instagram @patzzic e discussão acerca da presença dos elementos do texto de divulgação científica no vídeo;

→ Exibição dos vídeos *Sabores* e *Vacina COVID* do Instagram @mister.emerson e discussão acerca da presença dos elementos do texto de divulgação científica no vídeo;

- Revisão sobre os elementos e das características do texto de divulgação científica;
- Apresentação da proposta de trilha de aprendizagem: elaboração de um infográfico ou mapa mental a respeito de tema de livre escolha, chamando a atenção para a presença das características do gênero em questão.

Recebido em: 16.07.2022

Aprovado em: 13.08.2022

Para referenciar este texto:

SOUZA, Helber Mariano Barcelos de Melo *et al.* Os desafios do ensino de textos de divulgação científica em aulas remotas durante a pandemia da Covid-19. **Revista FAFIRE**, Recife, v. 14, n. 2, p. 100-112, jul./dez. 2021.